



BIOPROSPECÇÃO DE BASIDIOMICETOS DA MATA ATLÂNTICA: ESTUDO QUÍMICO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE *Agaricus brasiliensis*

Paim, Milena¹; Paganelli, C. J.¹; Batschauer, G. P.¹; Veiga, B.¹; Costa, T. M.²; Tavares, L. B. B.²; Helm, C. V.³; Alberton, M. D.¹

¹ Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil. *mimipaim@hotmail.com

² Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil.

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Florestas, PR, Brasil.

Introdução: *Agaricus brasiliensis* é um basidiomiceto conhecido como “Cogumelo do Sol”, sendo comum nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esta espécie é amplamente consumida como alimento devido às suas propriedades medicinais, como alívio de sintomas causados por estresse e tratamento de dislipidemias. Porém muitas delas ainda não possuem comprovação científica, assim como não existem estudos sobre as propriedades do micélio e caldo de cultivo, bem como a respeito da extração de micromoléculas destes organismos. Portanto, o seguinte trabalho teve como objetivo o estudo do *A. brasiliensis* na produção de metabólitos secundários, mais especificamente compostos cumarínicos, e também avaliar a sua aplicação como antioxidante e inibidor da enzima alfa-glucosidase. **Métodos:** O fungo foi cultivado em meio líquido durante 24 dias, e após o seu crescimento foi filtrado, liofilizado, pulverizado e separado em duas partes. Cada porção foi extraída separadamente com acetato de etila e etanol 70 %. A análise fitoquímica foi realizada para detectar os compostos presentes através de reações colorimétricas. A identificação de cumarinas ocorreu através da técnica de cromatografia em camada delgada e posteriormente os extratos foram submetidos à técnica de varredura em espectrofotômetro UV/Visível. O ensaio para avaliação da atividade antioxidante foi realizado utilizando o radical livre 2,2-difenil-picril-hidrazil (DPPH) e foi realizado o ensaio para avaliar atividade inibitória da enzima alfa-glucosidase. **Resultados:** Não há presença de cumarinas nas amostras, porém foram identificados fenóis, flavonoides e terpenos. Não foi verificada, para a concentração de 1 mg/mL⁻¹, nenhuma atividade antioxidante e de inibição enzimática. **Conclusão:** O consumo de *A. brasiliensis* é justificado pelo seu valor nutritivo, porém são necessários estudos mais específicos para possibilitar seu uso farmacológico.

Apoio financeiro/Agradecimentos: PIBIC/CNPq; FAPESC; FURB.